



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



LETÍCIA FERNANDA XAVIER COSTA

TECNOLOGIA POLICIAL: Uso das Mídias Sociais no Auxílio da Atividade Policial
Militar no Município de Porangatu-Go

GOIÂNIA-GO

2024

LETÍCIA FERNANDA XAVIER COSTA

TECNOLOGIA POLICIAL: Uso das Mídias Sociais no Auxílio da Atividade Policial
Militar no Município de Porangatu-Go

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Gabriella Vicente Martins.

GOIÂNIA-GO

2024

TECNOLOGIA POLICIAL: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO AUXÍLIO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO

POLICE TECHNOLOGY: USE OF SOCIAL MEDIA TO ASSIST MILITARY POLICE ACTIVITY IN THE MUNICIPALITY OF PORANGATU-GO

Letícia Fernanda Xavier Costa¹

Gabriella Vicente Martins ²

Resumo

Este trabalho investigou o uso estratégico das mídias sociais pela Polícia Militar de Porangatu, visando compreender seu impacto na comunicação e na abordagem comunitária. Foram exploradas percepções e práticas relacionadas ao tema, com foco na eficácia das redes sociais na interação entre a polícia e a população local. A metodologia empregada incluiu revisão bibliográfica e pesquisa empírica, utilizando questionários estruturados para coletar dados junto aos membros da Polícia Militar de Porangatu. Os resultados revelaram uma diversidade de opiniões sobre o impacto das redes sociais na comunicação organizacional e na abordagem comunitária, destacando a importância do engajamento e da divulgação de informações. As considerações finais ressaltaram a necessidade de adaptação e inovação nas estratégias de comunicação e engajamento comunitário, bem como a importância crescente das mídias sociais na promoção da segurança pública e na construção de uma comunidade mais participativa, e também apontaram para a importância contínua da pesquisa e da colaboração entre a polícia e a comunidade na era digital.

Palavras-chave: Mídias sociais; Polícia; Engajamento comunitário.

Abstract

This study investigated the strategic use of social media by the Porangatu Military Police, aiming to understand its impact on communication and community engagement. Perceptions and practices related to the topic were explored, focusing on the effectiveness of social networks in the interaction between the police and the local population. The methodology employed included literature review and empirical research, using structured questionnaires to collect data from members of the Porangatu Military Police. The results revealed a diversity of opinions regarding the impact of social media on organizational communication and community engagement, highlighting the importance of engagement and information dissemination. The final considerations emphasized the need for adaptation and innovation in communication strategies and community engagement, as well as the increasing importance of social media in promoting public safety and building a more participatory community. They also pointed out the ongoing importance of research and collaboration between the police and the community in the digital age.

Keywords or Palabras clave: Social media; Police; Community engagement.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: leticiafernanda11@hotmail.com. Telefone: (62) 985055726.

² Professor orientador: Especialista em Assessoria de Comunicação Social pela UFG. MBA em Inteligência Estratégica, Competitiva e Segurança Pública (Sensu), Jornalista .gvicentemartins@yahoo.com.br. Goiânia – Go, Outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

A ascensão da internet impulsionada pelo avanço tecnológico no Brasil transformou-se em uma realidade impactante. O progresso do país serviu como catalisador para a adoção de novas tecnologias, demandando a presença de mídias digitais como veículos multiplicadores de informações (Martino, 2014). O impacto das tecnologias digitais, tanto em hardware quanto em software, é visível em nossa sociedade, moldando um novo estilo de vida. Em uma sociedade profundamente influenciada pela tecnologia, as mídias digitais tornam-se aliadas cruciais na divulgação de informações sobre segurança pública (Silva, 2016).

O Relatório de Visão Geral Global Digital 2022, revelou dados que situam o Brasil como o líder mundial no acesso a diferentes plataformas de mídias sociais, com uma média de 8.7 acessos. Além disso, o país ocupa o terceiro lugar no uso diário da internet via telefones celulares, totalizando 5 horas e 25 minutos por dia. A plataforma Instagram, foco deste trabalho, ocupa a segunda posição entre as mídias sociais mais populares no mundo, ficando atrás apenas do WhatsApp. Os brasileiros gastam, em média, 16 horas por mês no acesso ao Instagram via telefone Android, em um contexto em que a conectividade móvel atinge 104,8% da população total, com um total de 242 milhões de celulares inteligentes em uso no Brasil, conforme a Pesquisa anual do uso de Tecnologia da Informação no Brasil (KEMP, 2022).

À medida que a população se familiariza com os projetos da Polícia Militar, a confiança na instituição tende a crescer. As mídias digitais desempenham um papel substancial no aprimoramento dos serviços de qualquer instituição, e a constante utilização de diversas formas de tecnologia em plataformas digitais redefine a maneira como as notícias são consumidas (Silva, 2016). Simultaneamente, a sociedade contemporânea tem acesso completo às atividades da polícia militar por meio do site institucional e das redes sociais da instituição, proporcionando uma perspectiva renovada sobre o serviço policial (Marques, 2016).

Ratcliffe (2016) destaca que a tecnologia facilitou diversas áreas, desde a análise de ADN até a videovigilância com reconhecimento facial. A pesquisa proposta assume importância ao abordar a integração das mídias sociais na atividade policial militar em Porangatu-GO. A ausência de uma abordagem estratégica pode resultar em lacunas na comunicação com a comunidade, limitando a eficácia das ações preventivas, enquanto a falta de capacitação tecnológica pode prejudicar a resposta rápida a situações emergenciais.

A pesquisa não apenas beneficiará a Polícia Militar em Porangatu, mas também contribuirá com dados para aprimorar suas práticas, tornando-as mais efetivas. Além disso, terá impacto no avanço acadêmico ao fornecer dados valiosos sobre a aplicação efetiva de tecnologias na segurança pública. Os resultados oferecerão subsídios para políticas mais informadas, promovendo uma abordagem mais eficiente e transparente na interação polícia-comunidade.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa centraliza-se na seguinte questão: Como o uso estratégico das mídias sociais pode ser otimizado para fortalecer a atuação da Polícia Militar de Porangatu-GO, promovendo a transparência e a eficácia nas ações preventivas?

O objetivo geral é analisar a viabilidade e eficácia do uso estratégico de tecnologias relacionados as mídias sociais pelos policiais militares em Porangatu-GO. Para atingir essa meta, os objetivos específicos incluem avaliar como o uso de mídias sociais pode fortalecer a comunicação entre a Polícia Militar e a comunidade local, investigar a viabilidade de programas de capacitação tecnológica para os policiais militares, e identificar padrões e tendências orientadores das ações preventivas relacionadas as mídias sociais pela Polícia Militar.

2 TECNOLOGIA E MÍDIAS SOCIAIS

As tecnologias e mídias sociais são elementos fundamentais na sociedade contemporânea, moldando a forma como interagimos, comunicamos e compartilhamos informações. O conceito de tecnologia abrange um conjunto diversificado de conhecimentos e técnicas aplicados para atingir objetivos práticos (Almeida et al., 2022). Em um mundo cada vez mais digital, a tecnologia desempenha um papel central na transformação de diversas áreas da vida cotidiana, influenciando desde a maneira como trabalhamos até como nos conectamos com os outros.

As mídias sociais, por sua vez, representam plataformas online que facilitam a criação e o compartilhamento de conteúdo gerado pelos usuários, promovendo a interação social em larga escala. Redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter se tornaram parte integrante da comunicação contemporânea, proporcionando uma plataforma para expressão individual, conexão global e disseminação de informações. Essas plataformas têm um impacto significativo nas dinâmicas sociais, culturais e políticas, desempenhando um papel crucial na construção de comunidades virtuais e na formação de opiniões (Marinho, 2021).

A interconexão entre tecnologia e mídias sociais cria um ecossistema digital que influencia não apenas a comunicação interpessoal, mas também a forma como consumimos notícias, participamos de movimentos sociais e moldamos nossa identidade online (Almeida et al., 2022). Nesse contexto, compreender o papel evolutivo desses conceitos é essencial para analisar as transformações em curso na sociedade contemporânea e para antecipar as implicações futuras dessa revolução digital.

As associações acadêmicas e de chefes de polícia têm direcionado seu foco para a investigação no campo policial, analisando especialmente a utilização e os efeitos das redes sociais (MS), assim como seu impacto na prática policial e nas relações com os cidadãos (Grimmelikhuijsen & Meijer, 2015). O termo "mídia social" tornou-se amplamente utilizado e um tema de interesse na pesquisa acadêmica, embora sua definição permaneça um tanto limitada (Ouiridi et al., 2014).

Compreender as mídias sociais como plataformas baseadas na Internet que facilitam a interação social por meio da criação e compartilhamento de conteúdo entre os usuários é fundamental. Esse entendimento não é único, baseando-se no influente trabalho de Kaplan e Haenlein (2010), amplamente citado neste campo de pesquisa (Ouiridi et al., 2014). Isso permite comparações com outros estudos e também possibilitará a inclusão de aplicações desenvolvidas para segurança pública na investigação empírica.

A integração da tecnologia e das mídias sociais na atuação da Polícia Militar (PM) tem sido um ponto crucial na evolução das práticas policiais no Brasil. Conforme destacado por Oliveira (2007), a essência militar da instituição, moldada por sua história como exército estatal durante a Primeira República, tem sido adaptada ao longo dos anos. Esse processo evolutivo inclui a transformação da instituição em Força Pública, Força Policial e, finalmente, Polícia Militar.

A tecnologia desempenha um papel vital nesse contexto, consolidando-se em alterações legislativas e estruturais, como as promulgadas em 1967, que deram forma à atual configuração das forças policiais. Nesse cenário, a utilização de tecnologia e mídias sociais tem se mostrado crucial para a eficácia operacional da PM, proporcionando meios inovadores de comunicação e interação com a sociedade (Oliveira, 2007).

Martino (2014), fornece uma visão contemporânea da polícia, descrevendo-a como uma força pública especializada e profissional. Esse entendimento respalda a investigação do papel da PM, especialmente no que diz respeito à regulamentação das relações sociais e ao emprego da força. À medida que a sociedade evolui, a PM incorpora tecnologias emergentes e mídias sociais para cumprir sua missão institucional. A aplicação da lei, fundamentada na

noção de especialização, inclui atividades diversas, desde patrulhamento até a abordagem de indivíduos e a prestação de assistência. A integração de tecnologia e mídias sociais auxilia os agentes policiais na execução dessas atividades, promovendo a eficiência operacional e a interação positiva com a comunidade.

Oliveira (2007) destaca a natureza reativa das operações policiais e o papel da tecnologia nesse contexto. O uso de viaturas policiais e a implementação de linhas diretas de emergência para os cidadãos refletem a busca por uma resposta eficaz diante das demandas da sociedade. Contudo, essa abordagem reativa também suscita desafios, incluindo a necessidade de equilibrar a divulgação de informações sem censura prévia, conforme mencionado por Brainard & Edlins (2015). Em suma, a tecnologia e as mídias sociais não apenas modernizam as práticas da PM, mas também influenciam a dinâmica entre a instituição e a comunidade, redefinindo as estratégias operacionais em prol de uma segurança mais conectada e eficaz.

2.1 USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PM

O termo "mídia social" ganhou amplo uso e tornou-se o foco de numerosos estudos acadêmicos, embora haja pouco acordo sobre sua definição exata. Muitas definições de mídia social descrevem sua finalidade e as diversas plataformas utilizadas para comunicação. Algumas definições utilizam redes sociais para estabelecer o seu conceito, enquanto outras exploram a evolução das tecnologias web e móveis e suas interfaces (Kaplan & Haenlein, 2010).

Há também tentativas de diferenciar entre mídias sociais e sites de redes sociais, bem como argumentos que os consideram sinônimos, representando uma nova geração de tecnologias da Internet distintas dos sites informativos. Para efeitos desta discussão, as redes sociais são definidas como uma coleção de aplicações baseadas na Internet que são construídas sobre os princípios e a tecnologia da Web 2.0, permitindo aos usuários criar e compartilhar conteúdo gerado pelo utilizador (Kaplan & Haenlein, 2010).

A troca de significados que ocorre durante a convivência tem o potencial de moldar e transformar a cultura organizacional. Apesar das variações na compreensão conceitual, o ato de compartilhar conteúdo por meio da interação social é uma característica inerente e amplamente aplicável das mídias sociais, seja vista através das lentes das redes sociais ou dos aplicativos (Huang et al., 2016).

Estas ferramentas são significativas porque facilitam uma influência recíproca, embora desigual, entre indivíduos, grupos e instituições que partilham interesses comuns

online. As diversas perspectivas a partir das quais as redes sociais são examinadas provavelmente contribuíram para a multiplicidade de definições associadas a este termo, tornando um pouco desafiador estabelecer um campo de estudo unificado (Huang et al., 2016).

Um aspecto distintivo das organizações governamentais que utilizam as redes sociais é a sua falta de controle sobre a tecnologia, o que as diferencia de outras aplicações e serviços de governo eletrônico. Apesar disso, o alto nível de interatividade possibilitado pela produção de conteúdo tanto pelo governo quanto pelos cidadãos permite o envolvimento com indivíduos que, por diversos motivos, não utilizam métodos tradicionais de interação com o governo (Mergel, 2014).

Quando uma organização governamental decide adotar as Redes Sociais, deve tomar uma série de decisões e escolhas práticas. Estas incluem selecionar a plataforma apropriada (Facebook, WhatsApp, Instagram, entre outras), determinar o propósito da presença nas redes sociais, decidir que tipo de informação partilhar, identificar a fonte da informação, definir o público-alvo, estabelecer protocolos para lidar com perguntas e respostas públicas e muito mais. Essas escolhas abrangem elementos de estratégia, tecnologia, estrutura organizacional e gestão. Os investigadores categorizaram estas escolhas em quatro estratégias que se alinham com diferentes perspectivas sobre a relação governo-cidadão. Essas estratégias fornecem parâmetros para a compreensão do papel das mídias sociais nessa relação (Huang et al., 2016).

Uma das principais estratégias é conhecida como "estratégia push". Existem duas abordagens para utilizar a mídia social. A primeira é uma abordagem de mídia tradicional, onde a informação é simplesmente transmitida sem qualquer interação. A segunda é uma estratégia "*pull*", onde a mídia social é usada para atrair usuários para o site e coletar informações deles, embora haja interação mínima e pouca ou nenhuma resposta da organização aos comentários dos usuários (Grimmelikhuijse & Meijer, 2015).

Diversas são as estratégias para utilização das mídias sociais na administração pública. Uma estratégia é a "estratégia *push*", que envolve o uso das redes sociais para divulgar informações ao público. Outra estratégia é a "estratégia *pull*", onde as mídias sociais são utilizadas para atrair e engajar o público. Uma terceira estratégia, conhecida como "estratégia de *networking*", centra-se na utilização das redes sociais para interação e comunicação (Grimmelikhuijse & Meijer, 2015).

Por último, a "estratégia de transação" envolve a realização de serviços, como o governo eletrônico, através de aplicações de redes sociais. Ao contrário das estratégias *push* e

pull, as estratégias de networking e transação oferecem uma gama mais ampla de objetivos e tarefas, levando a uma maior interação com o público (Grimmelikhuijse & Meijer, 2015).

As organizações policiais reconhecem a importância da utilização das redes sociais como meio de comunicação e envolvimento com a comunidade. No entanto, existem vantagens e desafios associados à sua utilização. Um aspecto crucial que deve ser levado em consideração é a segurança da informação. É imperativo ter cautela ao estabelecer um canal de mão dupla com a sociedade e ao compartilhar informações relacionadas à ordem pública. Para maximizar os benefícios das redes sociais, é necessário implementar métodos, publicações e linguagem padronizados (Baccina; Cruz, 2015).

A utilização da comunicação digital tornou-se um aspecto crucial para as organizações policiais no reforço das suas diversas operações de segurança. Isto é evidente a partir dos numerosos estudos acadêmicos que examinam a ligação entre plataformas de mídia e agências de aplicação da lei. Em seu estudo, Hamada (2011) explora a utilização de redes sociais para a geração de conhecimento de inteligência em segurança pública. O autor destaca como a análise das redes sociais pode servir como uma estratégia eficaz para aumentar a eficiência e a eficácia das operações de inteligência nos serviços policiais, levando a uma melhor produção de conhecimento e a uma maior precisão analítica nas atividades de aplicação da lei.

No seu trabalho, Silva (2013) explora a interligação das redes sociais, da inteligência policial e da política criminal na defesa da dignidade dos indivíduos no âmbito do Estado Democrático de Direito. Ao longo do estudo, torna-se evidente que mesmo em áreas consideradas privadas e delicadas, como a comunicação digital, é imperativo respeitar as normas e princípios legais que regem as questões de confidencialidade.

No seu estudo, Baccin e Cruz (2015) defendem a contemplação da utilização das redes sociais como meio de apoiar os esforços da Polícia Comunitária. Para demonstrar isso, os autores examinam dois casos internacionais (Estados Unidos e Austrália) e dois casos nacionais (Polícia Militar do Rio de Janeiro e Polícia Militar de Santa Catarina). Através destes exemplos, ilustram que as vantagens das redes sociais superam quaisquer desafios que possam apresentar. Mesmo em áreas com níveis elevados de violência, as redes sociais provaram ser eficazes no apoio às estratégias da Polícia Comunitária.

Em conclusão, a evolução e diversidade das mídias sociais desempenham um papel central nas dinâmicas sociais, organizacionais e governamentais. As definições variadas e as estratégias delineadas para sua utilização refletem a complexidade dessas plataformas e a multiplicidade de objetivos almejados por diferentes atores. A interação nas redes sociais não

apenas influencia a cultura organizacional, mas também desafia as organizações a adaptarem-se a um ambiente de comunicação dinâmico. No contexto governamental, a adoção de estratégias específicas nas mídias sociais revela a busca por um equilíbrio entre divulgação de informações, engajamento com o público e prestação de serviços. Já nas organizações policiais, a segurança da informação emerge como um ponto crítico a ser considerado na promoção do diálogo e na gestão de informações sensíveis. Em última análise, a utilização eficaz das redes sociais requer uma abordagem estratégica e sensível às nuances do contexto em que são aplicadas, visando potencializar benefícios enquanto minimiza os desafios inerentes a esse cenário digital em constante transformação.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, explorando revistas científicas, artigos e pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema. Essa revisão sistemática da literatura permitiu contextualizar o estudo dentro do panorama teórico existente, identificando lacunas no conhecimento e estabelecendo uma base conceitual sólida (Marconi & Lakatos, 2017).

Para a obtenção de dados de campo, foi conduzida uma pesquisa empírica envolvendo questionário estruturado direcionado para a PM local, totalizando 140 membros na corporação de Porangatu-GO. Essa abordagem possibilitou a obtenção de informações diretamente das instituições envolvidas na implementação e utilização das tecnologias relacionadas as mídias sociais, proporcionando uma visão prática e contextualizada da realidade. A escolha da amostra para a pesquisa de campo foi devido ao uso das mídias sociais no município de Porangatu-GO pela PM, a análise dos dados coletados foi realizada por meio de métodos qualitativos e quantitativos, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas existentes e a identificação de tendências e padrões emergentes (Marconi & Lakatos, 2017).

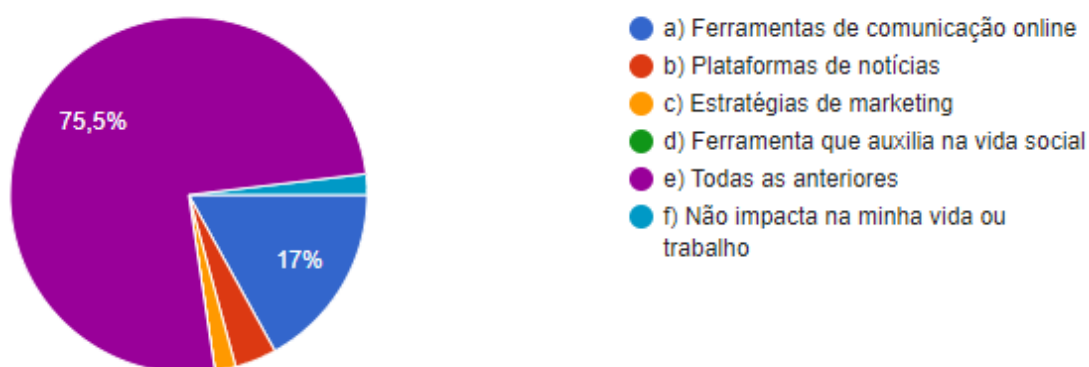
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa conduzida com sucesso por meio da ferramenta *Google Forms* envolveu os membros do 3º Batalhão da Polícia Militar de Porangatu, totalizando 140 participantes. Destes, foram obtidas 53 respostas, com uma distribuição de gênero onde 8 são do sexo feminino e 45 do sexo masculino. Dentre os participantes, 16 estão na faixa etária de 18 a 29

anos, seguida por 20 participantes na faixa dos 30 aos 39 anos, 9 na faixa dos 40 aos 49 anos e 8 na faixa dos 50 aos 59 anos. Esses dados fornecem uma base sólida para análises e conclusões sobre as percepções e opiniões dos membros da Polícia Militar de Porangatu em relação ao uso estratégico de tecnologias e mídias sociais.

Conforme o Gráfico 1, quando questionados sobre o significado de "mídias sociais" e seu impacto pessoal, as respostas foram diversificadas. Um número significativo de 40 participantes expressou que as mídias sociais abrangem várias áreas, incluindo ferramentas de comunicação online, plataformas de notícias e estratégias de marketing. Este grupo reconheceu o papel das mídias sociais como espaços de interação social e compartilhamento de informações em diferentes formatos, como fotos, mensagens e ícones. Essa compreensão reflete a definição de mídias sociais como locais que facilitam a conversação e a participação ativa da comunidade de usuários (Rocha, 2015).

Gráfico I – Utilização das Mídias Sociais



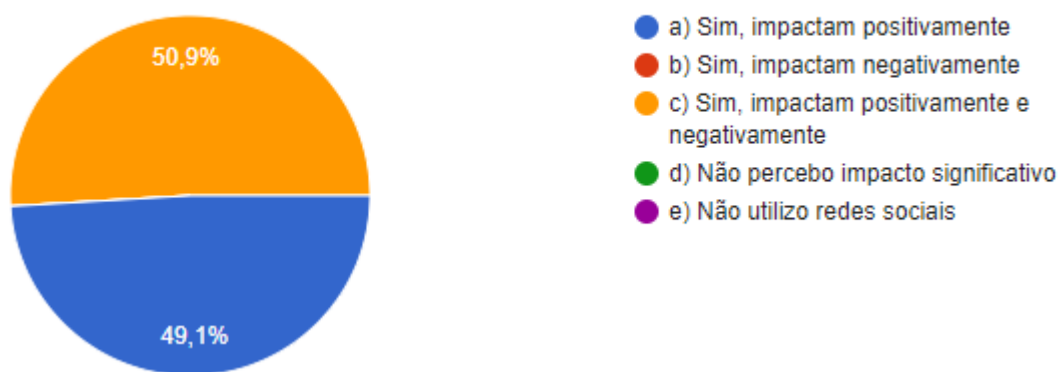
Fonte: Dados primários (2024).

Os dados coletados no Gráfico 2 revelam uma divisão significativa nas opiniões dos participantes sobre o impacto das redes sociais na comunicação das organizações governamentais. Entre as cinco opções oferecidas, duas se destacaram como únicas escolhas. Um total de 27 participantes expressaram a visão de que as redes sociais têm influência tanto positiva quanto negativa na forma como as organizações governamentais se comunicam. Por outro lado, 26 participantes acreditam que as redes sociais impactam positivamente nessa comunicação.

Essas respostas refletem a complexidade das percepções dos participantes sobre o papel das redes sociais na esfera governamental. Essa dualidade sugere que as redes sociais podem ser vistas como uma ferramenta poderosa que pode tanto beneficiar quanto apresentar

desafios para as organizações governamentais em sua comunicação com o público. Essa divisão de opiniões também pode ser relacionada aos três motivos propostos por Granovetter (2005) e citados por Facioli et al. (2022) para entender como a formação de redes afeta ou ajuda as organizações governamentais. Esses motivos incluem o impacto no fluxo e na qualidade da informação, a utilidade das redes sociais como fonte de recompensas, punições e informações de lazer, e o papel na construção da confiança nas informações transmitidas pelas organizações governamentais.

Gráfico II – Impacto das Mídias Sociais



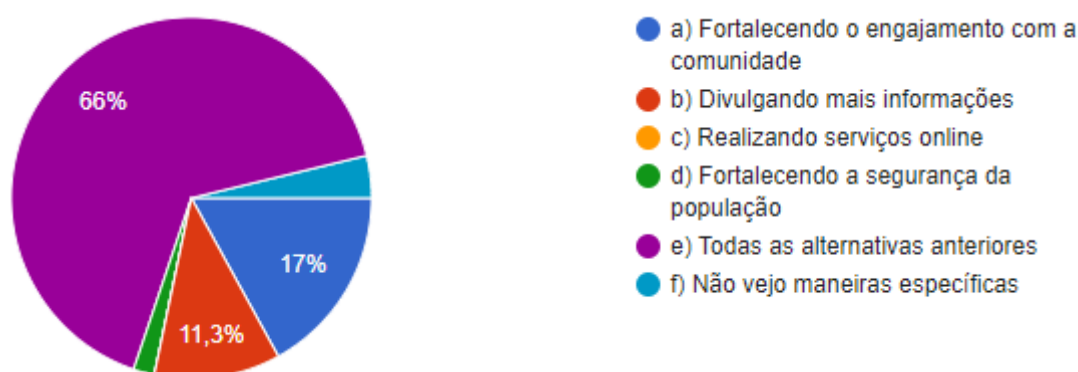
Fonte: Dados primários (2024).

Portanto, esses resultados destacam a importância de compreender as nuances da relação entre as redes sociais e as organizações governamentais, bem como a necessidade de estratégias adaptativas para lidar com os desafios e aproveitar as oportunidades apresentadas por essa forma de comunicação digital.

O gráfico 3 apresenta o resultado quando foi questionado sobre como 3º Batalhão de Porangatu pode usar as redes sociais de forma mais eficaz. Entre as opções apresentadas, fortalecer o engajamento com a comunidade emerge como uma estratégia fundamental, conforme indicado por 9 participantes. Essa abordagem implica em uma interação mais ativa e contínua com os residentes locais através das redes sociais, promovendo um diálogo aberto, recebendo *feedback* e fornecendo suporte às necessidades e preocupações da população. Outra opção relevante é a divulgação mais ampla de informações, conforme mencionado por 6 participantes. Embora nenhuma pessoa tenha sugerido diretamente a realização de serviços online, uma participante destacou a importância de fortalecer a segurança da população através das redes sociais. Entre tanto os participantes em sua maioria (35), respondeu todas as alternativas anteriores. Isso sugere uma abordagem integrada e abrangente, que combina o

fortalecimento do engajamento comunitário, a divulgação de informações e a promoção da segurança pública para maximizar o impacto positivo das redes sociais na atuação do 3º Batalhão de Porangatu.

Gráfico III – Opiniões sobre o Uso Eficaz das Redes Sociais pelo 3º Batalhão de Porangatu



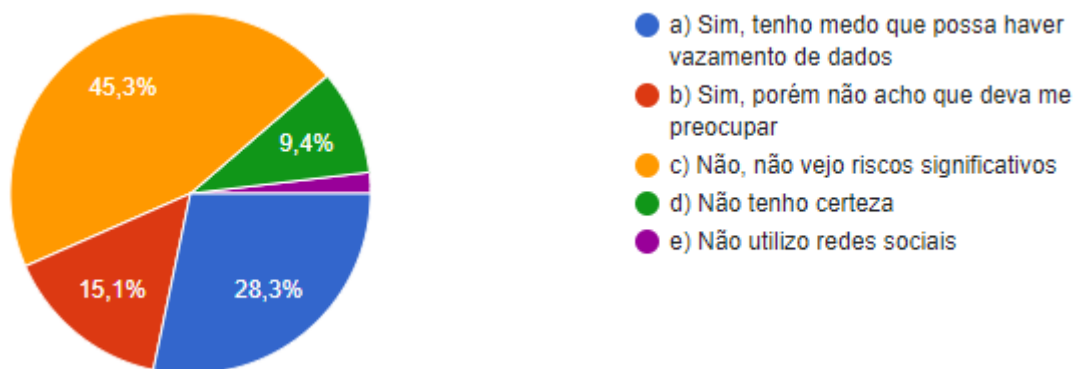
Fonte: Dados primários (2024).

O contexto atual da Internet destaca a importância crescente da privacidade e segurança da informação (SI) devido à enorme quantidade de dados pessoais e corporativos circulando na *World Wide Web*. A expansão das comunicações por meio de redes informáticas amplia ainda mais esse cenário, tornando-se uma parte essencial da nova ordem global. Nesse contexto, todos os indivíduos se tornam participantes ativos, tanto na produção quanto no recebimento de informações por meio dos diversos mecanismos desenvolvidos na Internet (Bezerra, 2019).

No entanto, é importante reconhecer que, nesta nova era digital, a esfera da comunicação social pública exerce menos influência sobre o controle da transmissão e processamento de informações. Este fenômeno é destacado por Bezerra (2019), refletindo a dinâmica em constante evolução da paisagem digital, onde a privacidade e a segurança da informação são áreas de pesquisa em constante destaque.

O Gráfico 4 reflete uma pesquisa específica realizada com membros do 3º Batalhão de Porangatu, abordando suas percepções sobre a segurança da informação ao lidar com dados em redes sociais. As opções fornecidas aos participantes permitiram uma variedade de respostas, desde preocupações com vazamento de dados até uma visão menos alarmista da situação. É importante analisar essas percepções para entender melhor as preocupações e atitudes dos membros em relação à segurança da informação nas redes sociais, especialmente considerando o contexto da crescente conscientização sobre privacidade e segurança online.

Gráfico IV - Percepções sobre a Segurança da Informação nas Redes Sociais do 3º Batalhão de Porangatu



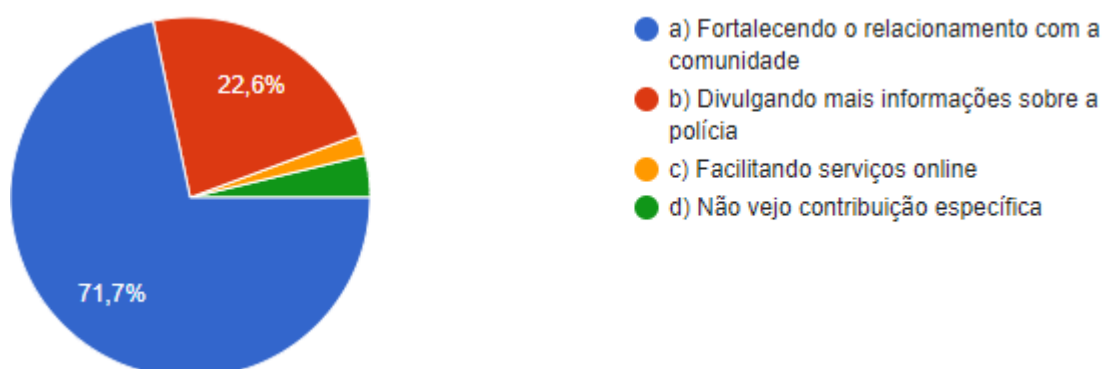
Fonte: Dados primários (2024).

No cenário atual, marcado pelo aumento da popularidade das redes sociais, essas plataformas têm desempenhado um papel cada vez mais reconhecido na construção de laços entre a polícia e a comunidade (Sousa; Alves; Oliveira, 2021). O uso das redes sociais como meio de comunicação tem sido associado a uma maior proximidade entre a polícia e a população, criando ambientes propícios e colaborativos para o compartilhamento de informações (Brunty; Helenek, 2014).

O Gráfico 5, por sua vez, reflete a percepção dos participantes sobre como as redes sociais podem contribuir para uma abordagem mais eficaz da Polícia Comunitária pelo 3º Batalhão de Porangatu. As opções apresentadas abrangem diferentes aspectos do uso das redes sociais pela polícia, desde o fortalecimento do relacionamento com a comunidade até a divulgação de informações sobre a polícia e a facilitação de serviços online.

Essas respostas são cruciais para entender como os membros da comunidade percebem o papel das redes sociais na interação com a polícia e como a utilização dessas plataformas pode ser direcionada de forma mais eficaz para promover uma abordagem de Polícia Comunitária mais sólida e colaborativa.

Gráfico V - Percepção dos Participantes sobre como as Redes Sociais



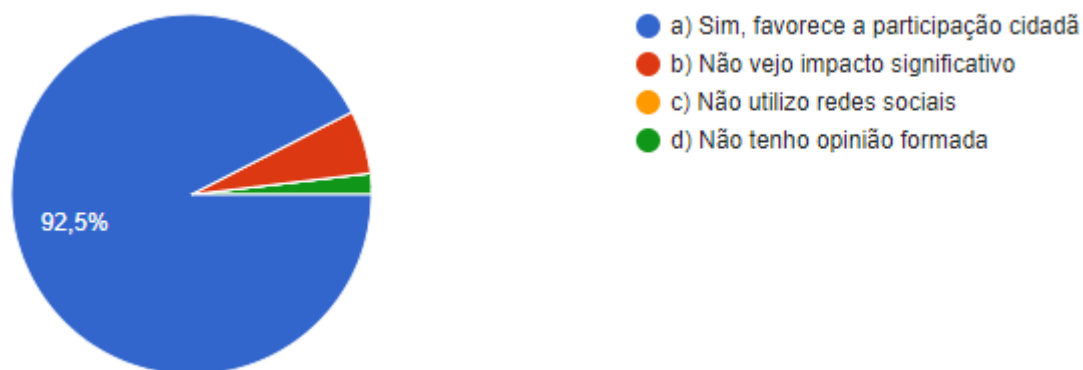
Fonte: Dados primários (2024).

O aumento da popularidade das mídias sociais trouxe consigo uma série de desafios e oportunidades, especialmente no contexto das instituições militares e de segurança pública. Em alguns estados, como São Paulo, o governo implementou regulamentações específicas para fiscalizar e monitorar a atividade online de policiais militares, visando garantir conformidade com normas e procedimentos estabelecidos (São Paulo, 2021).

Por outro lado, em estados como Goiás, especificamente no âmbito da Polícia Militar de Goiás (PMGO), a utilização das redes sociais, especialmente o Instagram, por policiais militares é uma prática diária e diversificada. Essa interação online ocorre sem uma regulamentação formal específica, contando apenas com o apoio de projetos de comunicação social dentro da própria instituição.

No contexto do 3º Batalhão de Porangatu, o Gráfico 6 reflete a percepção dos participantes sobre como a interação online, especificamente por meio do Instagram, pode contribuir para fortalecer a democracia. As opções apresentadas abrangem diferentes perspectivas, desde a ideia de que a interação online favorece a participação cidadã até a ausência de um impacto significativo percebido. É importante notar que não houve respostas indicando que os participantes não utilizam redes sociais, sugerindo uma alta penetração dessas plataformas na comunidade.

Gráfico VI - Interação Online (Instagram) com o 3º Batalhão de Porangatu Fortalece a Democracia



Fonte: Dados primários (2024).

A pesquisa abordou de forma abrangente e detalhada a percepção dos participantes sobre o uso das redes sociais pelo 3º Batalhão de Porangatu, oferecendo insights valiosos sobre diversos aspectos, desde a eficácia da comunicação até o potencial de fortalecimento da democracia.

As respostas coletadas refletem a diversidade de opiniões e experiências dentro do batalhão, destacando a importância crescente das mídias sociais na interação entre a polícia e os cidadãos. Além disso, os resultados fornecem uma base sólida para futuras iniciativas de comunicação e engajamento, sugerindo áreas de foco para melhorias e oportunidades de aprimoramento na relação entre o 3º Batalhão de Porangatu e a população local.

No contexto atual, onde as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais central na sociedade, a pesquisa oferece uma visão esclarecedora sobre o impacto dessas plataformas na dinâmica da segurança pública e na construção de uma comunidade mais participativa.

Os dados coletados não apenas fornecem uma compreensão mais profunda das percepções dos cidadãos sobre o uso das redes sociais pela polícia, mas também destacam a necessidade contínua de adaptação e inovação nas estratégias de comunicação e engajamento comunitário. Ao finalizar esta pesquisa, fica evidente que as mídias sociais representam uma ferramenta poderosa e multifacetada para fortalecer os laços entre a polícia e a comunidade, promovendo uma colaboração mais eficaz e uma democracia mais participativa.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho explorou o uso estratégico das mídias sociais pela Polícia Militar de Porangatu, analisando suas percepções e impactos na comunicação e na abordagem comunitária. O tema abordado é de extrema relevância diante do cenário atual, onde as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais central na sociedade, incluindo nas instituições de segurança pública.

Os resultados obtidos revelaram uma diversidade de percepções por parte dos membros da Polícia Militar de Porangatu em relação ao uso das mídias sociais, desde a compreensão do significado das redes sociais até a percepção sobre seu impacto na comunicação organizacional e na segurança da informação. Esses resultados fornecem uma base sólida para compreender as complexidades dessa interação e para orientar futuras iniciativas no uso das mídias sociais pela polícia.

A hipótese inicial, de que o uso estratégico das mídias sociais pela Polícia Militar de Porangatu pode fortalecer a comunicação e a abordagem comunitária, foi amplamente verificada pelos resultados da pesquisa. As respostas dos participantes indicaram a importância dessas plataformas na promoção do engajamento comunitário e na divulgação de informações relevantes.

A avaliação dos instrumentos de coleta de dados revelou que a combinação de questionários estruturados e revisão bibliográfica proporcionou uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em estudo. No entanto, sugere-se que futuros estudos possam explorar outras abordagens metodológicas, como entrevistas qualitativas, para obter uma compreensão mais detalhada das experiências e perspectivas dos membros da polícia e da comunidade.

Como direcionamentos futuros, recomenda-se a realização de estudos longitudinais para monitorar a evolução do uso das mídias sociais pela Polícia Militar de Porangatu ao longo do tempo. Além disso, é fundamental desenvolver estratégias de capacitação e treinamento para os membros da polícia, visando aprimorar suas habilidades na gestão e utilização eficaz das redes sociais para promover uma comunicação mais eficiente e uma abordagem comunitária mais sólida.

Para futuras pesquisas, sugerimos estudos longitudinais para monitorar a evolução do uso das mídias sociais pela polícia e o desenvolvimento de estratégias de capacitação para os policiais. Em suma, este trabalho contribui para o entendimento do papel das mídias sociais

na atuação policial e destaca sua importância na promoção da segurança pública e no fortalecimento dos laços com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. et al. O Potencial da Inteligência Artificial na Análise Preditiva para Prevenção de Crimes no Brasil. **International Journal of Crime Analysis**, v. 30, n. 1, p. 45-63, 2022.

BACCIN, L. R. S.; CRUZ, T. M. F. Uma reflexão sobre a utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da Polícia Comunitária. **Revista Ordem Pública**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2015.

BEZERRA, A.L.M. **A lei 13.709/18 e os Novos Desafios da Proteção de Dados Pessoais e Identidade**. 2019. 42F. Monografia. Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

BRAINARD, L.; EDLINS, M. Top 10 US municipal police departments and their social media usage. **The American Review of Public Administration**, v. 45, n. 6, p. 728-745, 2015.

BRUNTY, J.; HELENEK, K. **Social media investigation for law enforcement**. New York: Routledge, 2014.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

DINIZ, F. et al. Aplicativos Móveis na Prevenção de Crimes: Um Estudo de Caso sobre o Impacto do Vecina e do Disque Denúncia. **Revista de Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 78-95, 2019.

FACIROLI, J et al. Efeitos das redes sociais nos resultados dos programas governamentais: uma revisão sistemática. *Revista de Economia Política*, vol. 42, nº 1, pp. 222-243, janeiro-março/2022. *apud* GRANOVETTER, M. The impact of social structure on economic outcomes. **Journal of Economic Perspectives**. 2005. v. 19, n. 1, p. 33-50.

GRIMMELIKHUIJSEN, S. G.; MEIJER, A. J. Does Twitter increase perceived police legitimacy? **Public Administration Review**, v. 75, n. 4, p. 598-607, 2015.

GRIMMELIKHUIJSEN, S. G.; MEIJER, A. J. Does Twitter increase perceived police legitimacy? **Public Administration Review**, v. 75, n. 4, p. 598-607, 2015.

HAMADA, H. H. Utilização das redes sociais na produção de conhecimentos de inteligência de segurança pública. **Revista O Alferes**, Belo Horizonte, v. 25, n. 67, 2011. Disponível em: <URL>. Acesso em: 09 jan. 2024.

HUANG, Y. et al. **Municipal Police Departments on Facebook: What Are They Posting and Are People Engaging?** In: *Proceedings of the 17th International Digital Government Research Conference on Digital Government Research*, New York, NY, USA, 2016.

KAPLAN, A. M.; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v. 53, n. 1, p. 59-68, 2010.

KEMP, Simon. Digital 2022: Global Overview Report. **Data Reportal**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acesso em 4 de jan. 2024.

MARINHO, C. Considerações Éticas e Legais no Emprego de Tecnologias na Prevenção Criminal: O Caso Brasileiro. **Ética em Segurança**, v. 8, n. 4, p. 210-225, 2021.

MARQUES, Archimedes Jose Melo (Ed.). **A segurança pública e a sociedade**. 2016. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/interesse-publico/a-seguranca-publica-e-asociedade.html>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. 273 p.

MEIJER, A. J. From Hero-Innovators to Distributed Heroism: An in-depth analysis of the role of individuals in public sector innovation. **Public Management Review**, v. 16, n. 2, p. 199-216, 2014.

MEIJER, A.; THAENS, M. Social media strategies: Understanding the differences between North American police departments. **Government Information Quarterly**, v. 30, n. 4, p. 343-350, 2013.

MERGEL, I. **Social media adoption: Toward a representative, responsive or interactive government?** In: Proceedings of the 15th Annual International Conference on Digital Government Research, Aguascalientes, MX, Mexico, 2014.

OLIVEIRA, A. Jr. **Cultura de polícia: cultura e atitudes ocupacionais entre policiais militares em Belo Horizonte**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2007.

OUIRDI, M. E., EL OUIRDI, A., SEGERS, J., & HENDERICKX, E. Social media conceptualization and taxonomy: A Lasswellian framework. **Journal of Creative Communications**. 2014, 9(2), 107-126. doi.org/10.1177/0973258614528608

PEREIRA, A. M. et al. Ferramentas de Análise Preditiva como Instrumento Estratégico na Prevenção de Crimes Urbanos. **Journal of Crime Prevention**, v. 25, n. 3, p. 112-129, 2020.

RATCLIFFE, J. **Intelligence-Led Policing**. New York, USA: Routledge. 2016.

ROCHA M NETO, BARRETO LKS, SOUZA LA. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **QUIPUS** [Internet]. 2015;4(2):11-21. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273/892> Acesso em: 26 fev. 2024.

SÃO PAULO. Estado-Maior da Polícia Militar. **Diretriz N° PM3-006/02/21, de 27 de dezembro de 2021**. São Paulo: Diário Oficial Poder Executivo, 131 (247) Diário Oficial Poder Executivo - Seção, 27 dez. 2021.

SILVA, Eli Lopes Da. **Labirinto rizomático de experiências com mídias digitais**. 2016. 373f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167467>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

SILVA, I. J. da. Inteligência Policial e Redes Sociais: a Polícia Federal em busca de uma política constitucionalmente sustentável. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 93-124, jan./jun. 2013.

SILVA, J. Souza e. O Impacto das Tecnologias de Vigilância na Prevenção Criminal no Contexto Brasileiro. **Revista de Segurança Pública**, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2018.

SOUSA, F. D. V.; ALVES, A. L. M; OLIVEIRA, C. R. A Institucionalização das redes sociais on-line pela Polícia Militar: ameaça ou oportunidade? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 3, 2021.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

**PESQUISA: "TECNOLOGIA POLICIAL: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO AUXÍLIO DA
ATIVIDADE POLICIAL MILITAR NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO"**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, declaro estar ciente e concordo voluntariamente em participar da entrevista sobre o tema "TECNOLOGIA POLICIAL: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO AUXÍLIO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR NO MUNICÍPIO DE PORANGATU-GO". Fui informado (a) sobre o propósito da entrevista, os procedimentos envolvidos e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial, preservando minha privacidade. Entendo que minha participação é voluntária e não envolve riscos significativos.

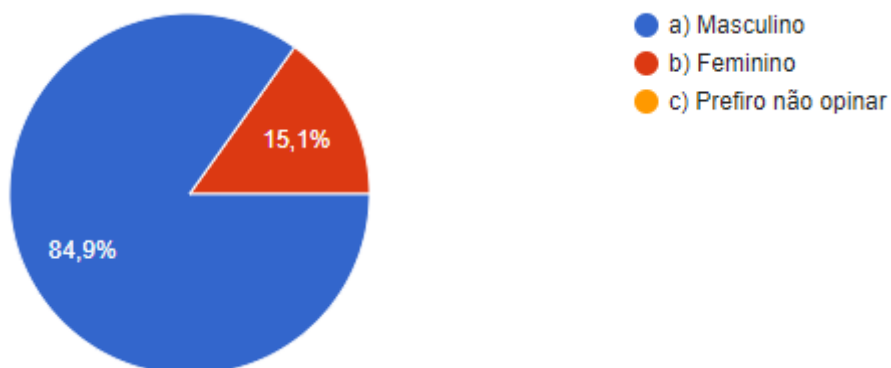
Pesquisadora: Leticia Fernanda Xavier Costa

Orientadora: Gabriella Vicente Martins

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE RESPOTAS

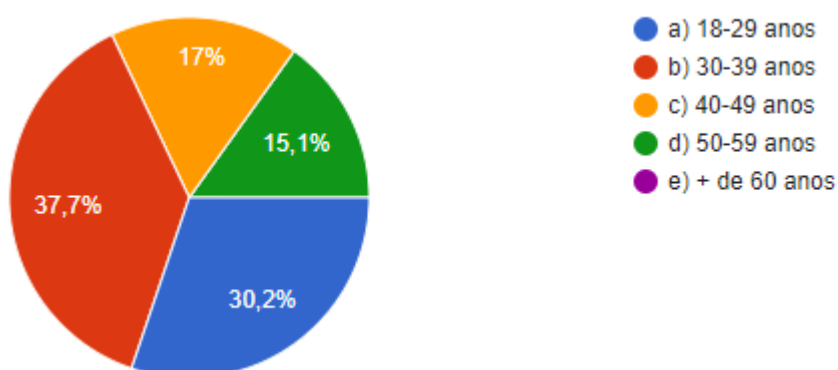
1. Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Prefiro não opinar



2. Faixa etária:

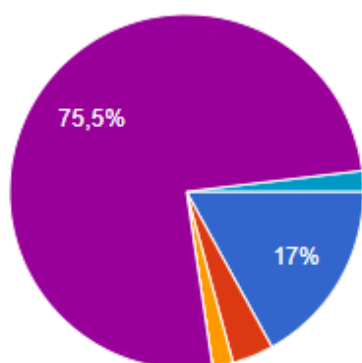
- a) 18-29 anos
- b) 30-39 anos
- c) 40-49 anos
- d) 50-59 anos
- e) + de 60 anos



3. O que você entende por "mídias sociais" e como elas impactam sua vida ou trabalho?

- a) Ferramentas de comunicação online
- b) Plataformas de notícias
- c) Estratégias de marketing

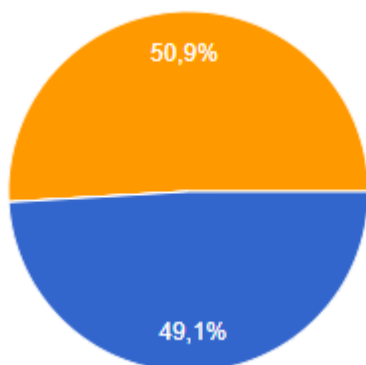
- d) Ferramenta que auxilia na vida social
- e) Todas as anteriores
- f) Não impacta na minha vida ou trabalho



- a) Ferramentas de comunicação online
- b) Plataformas de notícias
- c) Estratégias de marketing
- d) Ferramenta que auxilia na vida social
- e) Todas as anteriores
- f) Não impacta na minha vida ou trabalho

4. Você acha que as redes sociais têm influência na forma como as organizações governamentais se comunicam? Por quê?

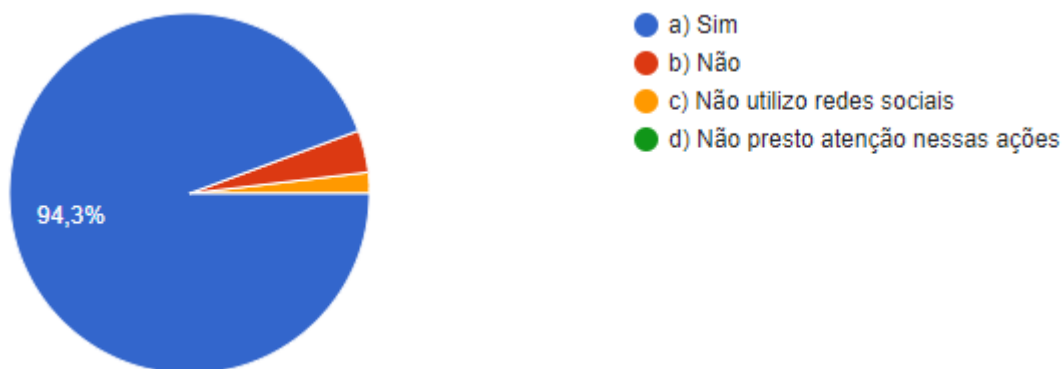
- a) Sim, impactam positivamente
- b) Sim, impactam negativamente
- c) Sim, impactam positivamente e negativamente
- d) Não percebo impacto significativo
- e) Não utilizo redes sociais



- a) Sim, impactam positivamente
- b) Sim, impactam negativamente
- c) Sim, impactam positivamente e negativamente
- d) Não percebo impacto significativo
- e) Não utilizo redes sociais

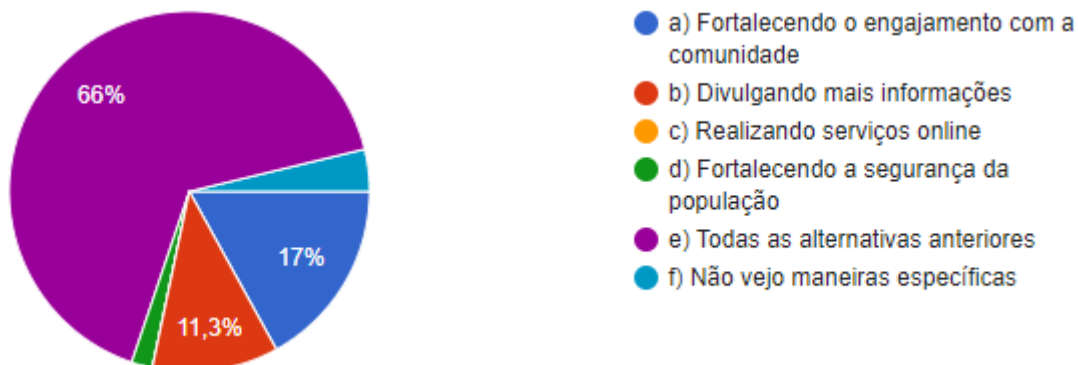
5. Você já percebeu alguma ação específica do 3º Batalhão de Porangatu nas redes sociais, principalmente no Instagram, que chamou sua atenção?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não utilizo redes sociais
- d) Não presto atenção nessas ações



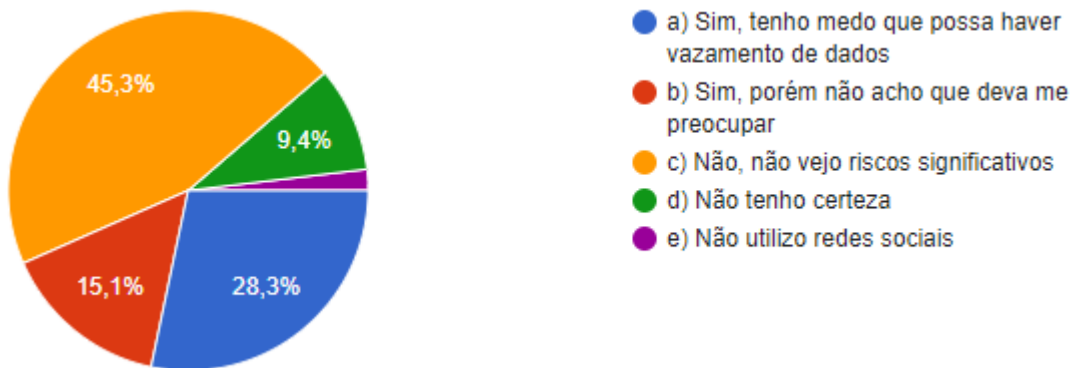
6. Como você acredita que o 3º Batalhão de Porangatu pode usar as redes sociais de forma mais eficaz?

- a) Fortalecendo o engajamento com a comunidade
- b) Divulgando mais informações
- c) Realizando serviços online
- d) Fortalecendo a segurança da população
- e) Todas as alternativas anteriores
- f) Não vejo maneiras específicas



7. Você acredita que a segurança da informação é uma preocupação ao lidar com dados em redes sociais do 3º Batalhão de Porangatu?

- a) Sim, tenho medo que possa haver vazamento de dados
- b) Sim, porém não acho que deva me preocupar
- c) Não, não vejo riscos significativos
- d) Não tenho certeza
- e) Não utilizo redes sociais



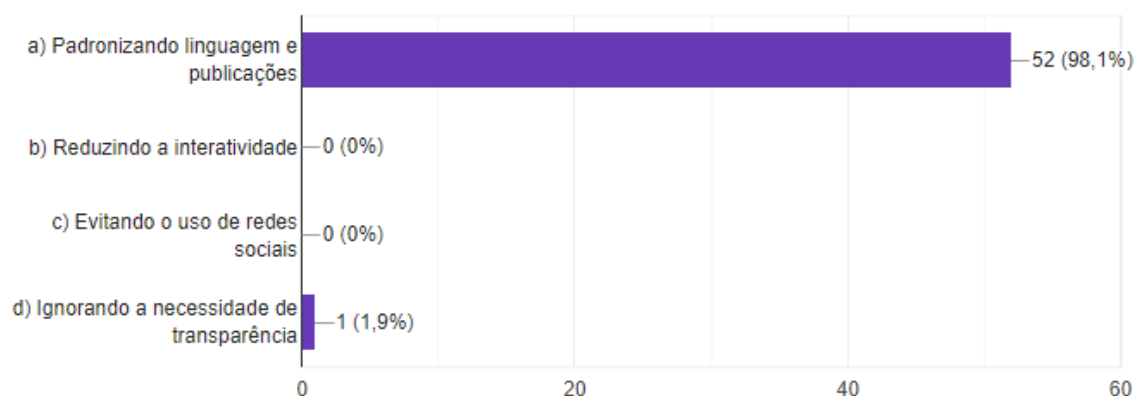
8. Como você acha que as redes sociais podem contribuir para uma abordagem mais eficaz da Polícia Comunitária pelo 3º Batalhão de Porangatu?

- a) Fortalecendo o relacionamento com a comunidade
- b) Divulgando mais informações sobre a polícia
- c) Facilitando serviços online
- d) Não vejo contribuição específica



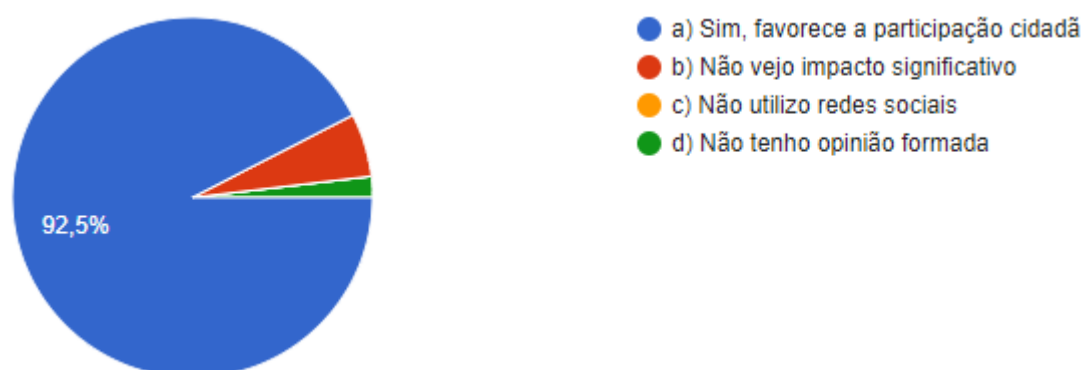
9. Como você acha que o 3º Batalhão de Porangatu deve garantir a transparência ao usar mídias sociais (Instagram)?

- a) Padronizando linguagem e publicações
- b) Reduzindo a interatividade
- c) Evitando o uso de redes sociais
- d) Ignorando a necessidade de transparência



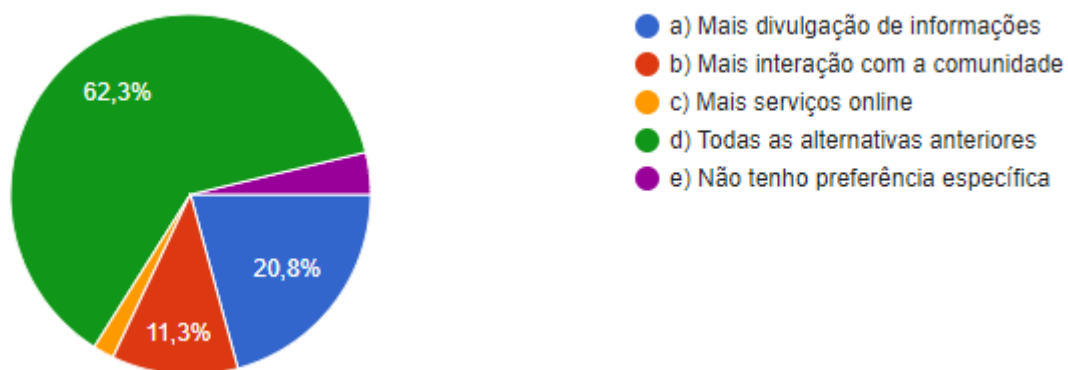
10. Você acredita que a interação online (Instagram) com o 3º Batalhão de Porangatu pode fortalecer a democracia?

- a) Sim, favorece a participação cidadã
- b) Não vejo impacto significativo
- c) Não utilizo redes sociais
- d) Não tenho opinião formada



11. Como você gostaria de ver as redes sociais (Instagram) sendo utilizadas pelo 3º Batalhão de Porangatu em sua comunidade?

- a) Mais divulgação de informações
- b) Mais interação com a comunidade
- c) Mais serviços online
- d) Todas as alternativas anteriores
- e) Não tenho preferência específica



Agradecemos por seu envolvimento nesta pesquisa. Se desejar compartilhar mais de sua opinião, ficaremos gratos por sua contribuição adicional neste momento.

Apenas 1 contribuição: Usar rede social com muita disciplina pode te ajudar positivamente ou negativamente!